

TRABALHO LIVRE Nº 13

TÍTULO: EFETIVIDADE DA APLICAÇÃO TÓPICA DOS ÁCIDOS GORDOS HIPOXIGENADOS NA PREVENÇÃO DE ULCERAS DE PRESSÃO

Autor: Júlia Mafalda Gonçalves Ferreira; Sílvia Andreia Barros Ribeiro

Introdução

As úlceras de pressão (UP) são um problema de saúde pública a nível nacional e a nível internacional. As UP podem desenvolver-se em poucas horas e demorar meses ou anos a cicatrizar. Apresentam morbilidades associadas, diminuem a qualidade de vida dos utentes e dos cuidadores e levam a um gasto acrescido para o sistema de saúde, tanto em recursos humanos como materiais.[1] À luz do conhecimento actual sabemos que as UP são evitáveis numa grande percentagem dos casos, sendo considerado a sua taxa de incidência como um indicador de qualidade assistencial, uma vez que, traduz o sucesso das medidas preventivas instituídas nas organizações prestadoras de cuidados de saúde. A prevenção e tratamento de úlceras de pressão é um foco de atenção dos enfermeiros, tendo sido alvo de várias investigações ao longo dos tempos. Recentemente surgiram os Ácidos Gordos Hiperoxigenados (AGHO) para aplicação tópica nas zonas de risco de desenvolver UP de forma a prevenir o seu aparecimento e tratamento das UP categoria I .

Objetivos

A revisão da literatura procurou identificar e analisar as evidências científicas disponíveis para a utilização dos AGHO na prevenção das úlceras de pressão.

Metodologia

Conduziu-se uma revisão da literatura com a limitação temporal desde 2000 até à atualidade. No processo de pesquisa foi possível reunir estudos que seguem critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados dois estudos, utilizando a metodologia PICO[2], um ensaio clínico duplo-cego, multicêntrico e randomizado[3] e outro experimental, aleatório e controlado[4].

Desenvolvimento

Gallart *et al* (2001) reuniram 192 participantes com risco de ulcera de pressão (mínimo score 3 na escala EMINA), 96 do grupo experimental e 96 no grupo controlo, pretendiam analisar se existiam diferenças em termos de incidência de úlceras de pressão. O grupo controle era sujeito as intervenções preventivas estabelecidas no protocolo de prevenção de úlceras de pressão do hospital e grupo experimental era sujeito às mesmas intervenções preventivas acrescido da aplicação dos AGHO de 12 em 12 horas nas zonas de risco: calcâneos, cotovelos, sacro, glúteo e omoplatas. A incidência de UP no total dos utentes foi de 27 %, no grupo controle de 35% e no grupo experimental foi de 19%. Torra i Bou (2005) e a sua equipa reuniram 380 participantes com médio ou alto risco de desenvolvimento de ulceras de pressão segundo escala de braden para comprovar a efectividade da aplicação dos AGHO na prevenção de ulceras de pressão. Os utentes foram randomizados para o grupo de estudo (164) e para o grupo controle(167). No grupo de controlo realizavam-se as intervenções preventivas estabelecidas no protocolo de prevenção de úlceras de pressão das instituições mais a aplicação do produto placebo duas vezes por dia em três zonas de risco: calcâneos, sacro, trocânteres, enquanto, que no grupo de estudo foram efetuadas as medidas anteriormente descritas mais a aplicação dos AGHO duas vezes por dia nas três zonas de risco supracitadas. A incidência de úlceras de pressão no grupo de estudo foi de 7,32% (12 em 164) e de 17,13% (29 em 167) para o grupo controle, traduzindo-se num risco relativo de 0,42 e uma fração prevenível de 58%. Em suma, segundo este estudo os pacientes tratados com AGHO tiveram um risco de 58% menor de desenvolver UP que os tratados com o placebo.

Conclusão

Segundo a evidência disponível proveniente de dois ensaios clínicos, a aplicação tópica dos AGHO constitui uma medida preventiva eficaz de prevenção úlceras de pressão, pelo que a sua utilização deve fazer parte do protocolo de prevenção de úlceras de pressão associando-se a todas as outras intervenções preventivas, por forma a garantir cuidados com qualidade, a evitar sofrimento e elevados custos que essas lesões acarretam.

Referências Bibliográficas

[1] Ferreira P, Miguéns C, Gouveia J, Furtado, K, *Risco de desenvolvimento de ulceras de pressão* . Lusociência, 2007;

[2] Craig, Jean V. & Smyth, Rosalind L. (2004). *Prática Baseada na Evidência Manual para Enfermeiros*. Loures: Lusociência ;

[3]: Gallart, E. ,Fuentelsaz, C. , Vivas, G., Garnacho, I. , ont, L. & Arán, R. (2001). Estudio experimental para comprobar la efectividad de los ácidos grasos hiperoxigenados en la prevención de las úlceras por presión en pacientes ingresados. *Enfermería Clínica*. Volume 11, número 14, 179-183;

[4]:. Torra i Bou, JE, Segovia Gómez,T., Verdú Soriano,J.,Nolasco Bonmatí, A., Rueda López, J. & Arboix i Perejamo, M. (2005). The effectiveness of a hyperoxygenated fatty acid compound in preventing pressure ulcers. *Journal of wound care*, 14 (3), 117-121.